



GESTÃO DE PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS PARA EaD: uma construção multidisciplinar

INSTRUMENTS OF PRODUCTION MANAGEMENT FOR EVALUATIVE EaD: a multidisciplinary construction

INSTRUMENTOS DE GESTIÓN DE LA PRODUCCIÓN DE EaD EVALUATIVA: una construcción multidisciplinaria

ANDREZA REGINA LOPES DA SILVA

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

andrezalopes.ead@gmail.com

JULIANA BORDINHÃO DIANA

Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

juliana.bdiana@gmail.com

FERNANDO JOSÉ SPANHOL

Doutor e Mestre em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

profspanhol@gmail.com

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional que tem se expandido nos últimos anos de modo expressivo no Brasil, mesmo diante dos desafios econômicos, políticos e sociais encontrados na realidade do país. Assim, considera-se a EaD como uma inovação educacional, extremamente, promissora. Nesse contexto, há diferentes aspectos relacionados a essa para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, a elaboração da avaliação é uma questão estratégica que infere diretamente na manutenção e perenidade do sistema de um curso a distância. A partir dessa premissa, o objetivo deste artigo é apresentar o modelo utilizado na gestão da produção de prova presencial para EaD, a partir das ações realizadas pela equipe multidisciplinar de um curso de especialização, ofertado para profissionais da área de Segurança Pública. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, aplicada a um estudo de caso. Como resultado, destaca-se que uma avaliação de qualidade é produto do trabalho de uma equipe multidisciplinar integrada e, para tanto, o mapeamento do processo,

Artigo recebido em setembro de 2016
Aprovado em outubro de 2016

como prática de gestão do conhecimento, contribui para a atuação em equipe, bem como para a qualidade pedagógica do produto final – a prova presencial. A partir da pesquisa, considera-se que o uso de conceitos de gestão favorece o desenvolvimento dos processos avaliativos que, nesses cenários, estão pautados em práticas intensivas de conhecimento a partir do trabalho multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação. Gestão.

ABSTRACT: The Distance Education (DE) is an educational modality that has expanded in recent years expressively in Brazil, even in the face of economic challenges, political and social reality found in the country. Thus, we consider the distance education as an educational innovation, very, promising. In this context, different aspects related to this to enhance the teaching-learning process. In distance education the development of the evaluation is a strategic issue that directly infers the maintenance and continuity of the system of a distance learning course. From this premise, the purpose of this article is to present the model used in managing the face of evidence to distance education, from the actions carried out by a multidisciplinary team of a specialized course offered for public safety professionals. The methodology was qualitative approach, descriptive and exploratory applied to a case study. As a result it is emphasized that quality assessment is the work of a multidisciplinary team and for both, the mapping process, as a practice of knowledge management, contributes to team work as well as for the educational quality of the final product - to face trial. From the research, it is considered that the use of management concepts favors the development of evaluative processes that these scenarios are guided by intensive knowledge practices from the multidisciplinary work.

Keywords: Distance. Evaluation. Management.

RESUMEN: La Educación a Distancia (DE) es una modalidad educativa que se ha expandido en los últimos años expresivamente en Brasil, incluso en la cara de los desafíos económicos, realidad política y social que se encuentra en el país. Por lo tanto, consideramos que la educación a distancia como una innovación educativa, muy, prometedor. En este contexto, los diferentes aspectos relacionados con el presente para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje. En la educación a distancia el desarrollo de la evaluación es una cuestión estratégica que infiere directamente en el mantenimiento y la continuidad del sistema de un curso a distancia. A partir de esta premisa, el objetivo de este artículo es presentar el modelo utilizado en la gestión ante la evidencia de la educación a distancia, a partir de las acciones llevadas a cabo por un equipo multidisciplinar de un curso especializado que ofrece a los profesionales de seguridad pública. La metodología fue enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio aplicado a un caso de estudio. Como resultado de ello se hace hincapié en que la evaluación de la calidad es el trabajo de un equipo multidisciplinar y por tanto, el proceso de asignación, como una práctica de la gestión del conocimiento, contribuye al trabajo en equipo, así como para la calidad educativa del producto final - para que sea juzgado. A partir de la investigación, se considera que el uso de los conceptos de gestión favorece el desarrollo de procesos de evaluación que estos escenarios son guiados por las prácticas intensivas en conocimiento del trabajo multidisciplinario.

Palabras clave: Educación a Distancia. Evaluación. Gestión.

1 INTRODUÇÃO

Promover a aprendizagem, por meio da modalidade a distância, é um desafio, em especial no Brasil, onde a EaD é considerada um símbolo de inovação. A modalidade teve seu reconhecimento, como política pública educacional com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 1996. Contudo, só em 2005, por meio do Decreto nº 5622, que tivemos a definição com exatidão da EaD como uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Esse decreto trouxe as bases legais para a educação a distância e as diretrizes para o seu credenciamento, promovendo um aumento significativo na oferta de cursos a distância. Nessa perspectiva, o país avançou na oferta de cursos nessa modalidade, em todos os níveis, potencialmente para oferta de cursos de graduação e pós-graduação na última década.

Considerando a relevância da formação profissional, refletir sobre a avaliação como prática de qualidade em um curso EaD faz-se necessário. Para Litto (2010, p. 72), as avaliações presenciais “em cursos a distância ainda são um problema à procura de uma ou mais soluções”, o que justifica a análise e compartilhamento da prática de elaboração de provas, enquanto uma das formas de avaliação presencial do curso nesta modalidade educacional. Segundo a legislação vigente, o curso de especialização deve ser ofertado por instituições já credenciadas na área em que possui competência, experiência e capacidade para ofertar com qualidade o curso que deve incluir, segundo a Resolução CNE/CES nº 1, de 2001, artigo 11, parágrafo único “necessariamente, provas presenciais” e a resolução CNE/CES, nº 1 de 8 de julho de 2007, que estabelece também a obrigação da presencialidade para avaliação de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização (MEC, 2001; MEC, 2007; MEC, 2016).

A EaD, sobretudo, é educação e, por isso, deve ser de qualidade. Para Moran (2010), a qualidade não é medida pelo número de alunos, mas pela seriedade e compromisso do projeto educacional que, conseqüentemente, interfere no planejamento do curso. O planejamento exige a definição de diferentes elementos, como: nome do curso, áreas afins, público-alvo, requisitos necessários, justificativa, objetivos de aprendizagem, definição de metodologia adotada, bibliografias a serem utilizadas, formato dos conteúdos (texto, objeto de aprendizagem, vídeo, áudio etc.) e atividade de aprendizagem, que podem ser por meio de instrumentos avaliativos, planejados para realizar ao longo do curso a distância e avaliação final que, conforme o nível do curso, deve ser presencial, é o caso de cursos de graduação e pós-graduação. Esse seria um planejamento básico de um curso a ser ofertado na modalidade a distância. A partir dos elementos mais relevantes que envolvem o desenvolvimento de um curso, têm-se as atividades de aprendizagem que passam a ser um dos instrumentos de avaliação de um curso oferecido na modalidade a distância e, nesse sentido, tem-se o processo de elaboração de avaliação

presencial como um dos fatores relevantes para a qualidade a serem considerados no processo avaliativo da aprendizagem do aluno.

A gestão de processo de elaboração de avaliação presencial pode ser considerada um ponto estratégico na elaboração, manutenção e perenidade do sistema de um curso ofertado na modalidade a distância. Polak (2009) aponta que a legislação, a equipe multidisciplinar e o compromisso dos gestores com o processo de avaliação na EaD fazem-se necessários, de modo a buscar-se a melhoria do processo e a qualificação da aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar o modelo utilizado na gestão da produção de prova presencial para a EaD, a partir das ações realizadas pela equipe multidisciplinar de um curso de especialização para a profissionalização de profissionais da área de segurança pública. Entende-se que a “Segurança Pública” é um dos pilares do tripé de desenvolvimento da nação, juntamente com “Educação” e “Saúde”.

Para atender a esse objetivo, organizou-se o artigo em cinco seções distintas, a saber: esta seção introdutória; uma seção para discutir os fundamentos teóricos de gestão de processo; uma seção para refletir sobre a relevância da avaliação na EaD; na sequência, apresentou-se o estudo de caso, no qual descreveu-se o modelo de gestão do instrumento avaliativo; e por fim, na quinta seção, apresentaram-se as considerações finais tessidas a partir desta pesquisa.

A metodologia utilizada para atender a esse objetivo foi a abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, aplicada a um estudo de caso. O estudo de caso, segundo Gil (2010), permite explorar e entender o significado atribuído a uma situação por meio da análise de dados não quantificáveis, em um contexto específico e real, em busca de conhecimento aprofundado. Dessa forma, a contribuição do trabalho está em possibilitar a produção de novos conhecimentos para a aplicação prática no processo de elaboração da avaliação presencial.

2 GESTÃO DE PROCESSOS

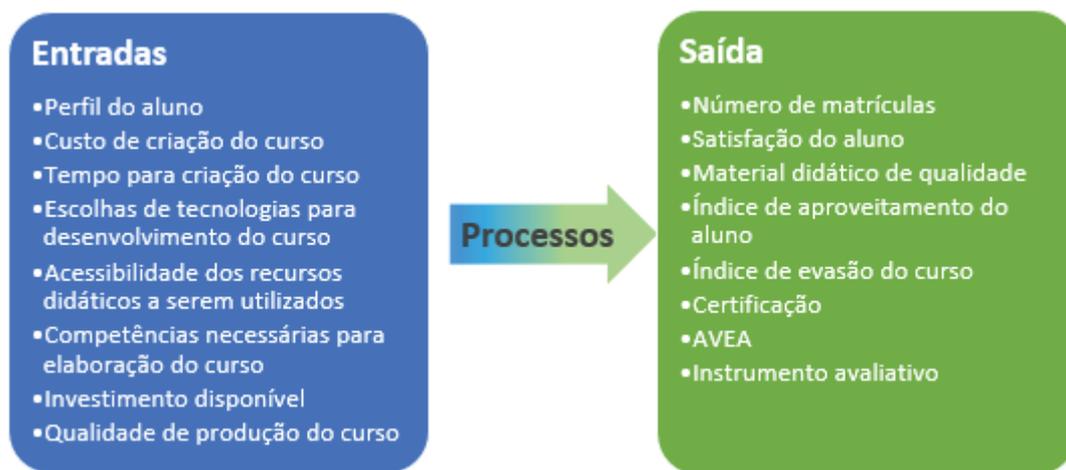
Entende-se por processos como sendo um conjunto de atividades logicamente inter-relacionadas, que transformam entradas em saídas, agregando-lhes valor (PAIM *et al.*, 2009). Gonçalves (2000, p. 7) define processo como “qualquer atividade ou conjunto de atividades que toma um *input*, adiciona valor a ele e fornece um *output* a um cliente específico”. Os processos são compostos pelo processo macro, seus subprocessos, bem como as atividades necessárias para a sua execução. Os subprocessos são divisões do macroprocesso com entrada e saída definidas; e as tarefas são unidades coerentes e lógicas de trabalho em um projeto, que não são muito grandes ou muito pequenas para serem acompanhadas (MOURA; BARBOSA, 2013).

A gestão de processos pode ser entendida como uma forma de reduzir o tempo entre a identificação de um problema de desempenho nos processos e a implementação das soluções necessárias. Para reduzir esse tempo, ações como mapeamento dos processos existentes e a modelagem contribuem para que o diagnóstico seja rapidamente realizado. O gerenciamento de processo abarca a gestão de agentes humanos e elementos não humanos envolvidos no desenvolvimento ou aprimoramento de produto ou serviço, a fim de promover melhorias contínuas

no desempenho dos processos com o objetivo de atender às necessidades do cliente (aumentar o valor agregado), garantindo a competitividade da organização.

A complexidade e o dinamismo de um projeto de EaD exige um modelo de gestão dinâmico, interligado e de caráter multidisciplinar, ancorado em diferentes pressupostos, que abarquem o processo de ensino-aprendizagem para atender com qualidade os alunos em suas necessidades. Nesse sentido, a produção da avaliação de aprendizagem (um elemento que pode ser considerado um objeto durante a elaboração do material didático) compõe um processo complexo que exige atenção em um projeto de EaD. Considerada um objeto de fluxo dinâmico com subprocessos e tarefas definidas, exige uma equipe que considere os diversos elementos de entrada e saída, mínimos a um curso de EaD, como mostra a figura abaixo.

Figura 1 - Entradas e Saídas em um projeto de EaD



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Infere-se, assim, que para a elaboração dos instrumentos avaliativos, é necessário considerar elementos de entradas, também denominadas em algumas áreas como “*inputs*”, para que as saídas, também denominadas de “*output*”, sejam um resultado com qualidade em um determinado processo. Ou seja, referem-se à análise de elementos que permita garantir uma aprendizagem significativa e não meramente quantitativa. Aqui, neste estudo, o “*output*” são as atividades avaliativas presenciais e como *output*, podemos considerar competências necessárias, perfil do aluno e qualidade.

Os processos incluem práticas utilizadas pelas instituições para aumentar o seu valor, potencializando a eficácia da geração e aplicação do capital intelectual ao uso das tecnologias na atualidade. Desse modo, não se deve observar os processos como elementos isolados, mas interligados por prática de conhecimentos multidisciplinares, apoiados por tecnologias. Por isso, considera-se que a gestão de processo contribui para a melhoria contínua das práticas de ensino. No caso da gestão da elaboração de instrumentos avaliativos para a EaD, esse processo deve apoiar-se em conhecimentos multidisciplinares de especialistas, levando em conta aspectos como capacidade de produção, bem como as necessidades específicas de um determinado público, o que exige antes de tudo planejamento e decisões estratégicas.

3 A AVALIAÇÃO NA EAD

A avaliação é fator essencial para o sucesso de um projeto educacional, independente da modalidade. A avaliação permite direcionar a aprendizagem e repensar o ensino e por isso, nas últimas décadas, a discussão do tema tem alavancado muitos estudos no campo. Na EaD, a preocupação intensifica-se no fazer pedagógico realizado pela diretiva “ação-reflexão” e não na detenção do saber pelo professor e avaliação punitiva, de modo de memorização do estudante. A avaliação deve ser contextualizada com o objetivo de promover a construção do conhecimento (SILVA; SPANHOL, 2014). No processo de ensino-aprendizagem, a avaliação deve contribuir com o processo de construção do conhecimento.

Polak (2009) destaca que a avaliação na EaD não deve ser um termômetro para identificar-se o grau de conhecimento do aprendiz, mas sim um instrumento para modificação de práticas e estratégias de aprendizagem. Para a autora, é fundamental que tenhamos a avaliação como um instrumento de inclusão e não instrumento classificatório e restritivo. Nesse sentido, o grande desafio colocado é elaborar avaliações que desafiem cognitivamente os alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis para o processo de formação.

Um processo de avaliação da aprendizagem deve valorizar o caminho percorrido e não apenas o resultado. Logo, na EaD, a avaliação presencial não deve ser o fim em si mesma. Para Luckesi (1998; 2006), alguns cuidados devem ser observados quanto à avaliação, pois essa como centralização da aprendizagem não cumpre sua função de melhoria, mas sim atualmente como seletivo social. Considerando o preceito da EaD que tem por base a formação de qualidade, para muitos, é importante repensar a prática avaliativa em uma perspectiva emancipatória a partir da ação consciente e organizada da articulação do processo de ensinar e aprender, promovendo o que Luckesi (2006) defende, que a avaliação deve estimular o crescimento e auxiliar na aprendizagem.

A avaliação no processo de ensino-aprendizagem destaca-se como elemento que viabiliza a qualidade do ensino e intensifica-se quando planejado no âmbito da EaD, garantindo ao estudante diferentes possibilidades de aprendizagem para a construção efetiva de um novo conhecimento, bem como a reconstrução do conhecimento pré-existente. Para Litto (2010), a boa prática da EaD passa longe do processo de memorização e prova logo que a avaliação presencial deve atuar como instrumento técnico aplicado à construção do sucesso da aprendizagem e do ensino. Polak (2009) aponta a avaliação na EaD como uma forma de avaliação integral que propicia feedback ao aluno, ao docente e ao sistema, de modo a oportunizar e redirecionar as estratégias sempre que necessárias.

Nesse sentido, a elaboração da avaliação presencial, em um curso de EaD, apresenta-se como um processo complexo que exige atenção. Nessa perspectiva, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), em 2007, atualizou a primeira versão dos referenciais de qualidade para a EaD, elaborado em 2003, que sem a força de lei tem representatividade diretiva na modalidade, uma vez que circunscreve no ordenamento legal vigente, em complemento às determinações

específicas, com o objetivo de orientar as instituições que forem oferecer e/ou avaliar os projetos de educação a distância e garantir, assim, melhorias contínuas na criação, construção e disseminação do conhecimento, contribuindo ainda para superar os problemas regionais, nacionais e internacionais e para o desenvolvimento sustentável dos seres humanos, sem exclusões, nas comunidades e ambientes em que vivem (BRASIL, 2007).

Elaborado a partir de discussão entre especialistas da área, com as universidades e com a sociedade, o referencial de qualidade tem como preocupação central apresentar um conjunto de definições e conceitos, de modo a promover e garantir a educação dos indivíduos para a vida e para o mundo do trabalho. Para tanto, o documento apresenta dez itens básicos, a saber: integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para a educação e o curso específico; desenho do projeto: a identidade da educação a distância; equipe multidisciplinar; interatividade entre professor e aluno; qualidade dos recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação de qualidade contínua e abrangente; convênios e parcerias; edital e informações sobre o curso; e custos de implementação e manutenção (BRASIL, 2007).

Observa-se que um item foi elaborado para tratar com exclusividade das avaliações, de modo que essas contemplem duas dimensões basilares: processo de aprendizagem e avaliação institucional. No que diz respeito à avaliação da aprendizagem (foco deste estudo), tem-se previsto que é preciso planejamento, para que a avaliação auxilie o estudante no desenvolvimento de suas "competências cognitivas, habilidade e atitudes, possibilitando-lhes alcançar os objetivos propostos" (BRASIL, 2007, p. 16).

Os indicadores do referencial de qualidade foram planejados para cursos de graduação a distância. Contudo, considera-se que podem ser trabalhados em diferentes contextos da EaD por entender que os itens são de abrangência múltipla, podendo ser adaptados a diferentes níveis de cursos oferecidos na modalidade a distância. Desse modo, tem-se claro que a avaliação da aprendizagem deve ser um processo que promova uma autoanálise de desempenho do estudante, de modo que esse possa "identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo" (BRASIL, 2007, p. 16.)

Entendido como um processo de fluxo dinâmico com subprocessos e tarefas definidas, a equipe envolvida nesse cenário deve considerar alguns elementos específicos de entradas e saídas. Como elementos de entrada, pode-se destacar o perfil do aluno e como elemento de saída, pode-se considerar uma avaliação formativa, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, como prática essencial da educação brasileira, de modo que se reorienta o trabalho, possibilitando a todos os estudantes a proficiência esperada. Para Polak (2009), a avaliação formativa é a mais utilizada na EaD de modo orientador, regulador e principalmente motivador.

Litto (2010) destaca que, além da avaliação formativa, tem-se, relevante na EaD, a avaliação somativa realizada de modo periódico para apreciação do aproveitamento da aprendizagem. Para o autor, o importante é ter claro que o termo avaliação deve ir além da

discussão de atribuição de valor de desempenho, devendo assim permitir que o aluno perceba, a partir de seu contexto, o que sabe e o que não sabe. A avaliação deve favorecer a observação do estudante e do professor quanto ao processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação na EaD é exigida de modo presencial, conforme a natureza do curso, podendo ser na instituição ofertante ou no polo de apoio presencial representante da instituição que ministra o curso, como destaca o decreto nº 5622/05, em seu artigo 10, parágrafo 1º.

Para atender a essa demanda, considera-se relevante o trabalho de uma equipe multidisciplinar para uma atuação interdisciplinar, de modo a desenvolver uma avaliação que contribua com a construção do conhecimento que, segundo Silva e Spanhol (2014), consiste em três diretrizes basilares, a saber: questões com abordagem crítica-reflexiva dos conteúdos, levando o estudante a posicionar-se a partir da reflexão do assunto; sobreposição a uma resposta passiva do conteúdo (resultado de memorização) e estímulo de questões que permitam a contextualização da aprendizagem, de modo que o estudante assuma papel de corresponsabilidade nesse processo que deve ser formativo e não prática de exclusão.

Como destaca Moore e Kearsley (2008), a educação a distância está relacionada à mudança. Logo, o modelo de oferta e avaliação do processo de ensinar e aprender deve ultrapassar os modelos tradicionais de ensino. E por isso, considera-se que a equipe multidisciplinar de produção de material didático, bem como a equipe de tutoria, responsável por acompanhar o aluno no ambiente virtual de ensino-aprendizagem, devem participar de modo integrado para o sucesso das avaliações de aprendizagem. Um sistema ineficiente de avaliação certamente leva ao fracasso do curso (MOORE; KEARSLEY, 2008). Nesse sentido, considera-se que a equipe envolvida nesse processo deve trabalhar de modo integrado, para que as ações executadas agreguem valor ao projeto, por exemplo, apresentando uma avaliação presencial que potencialize o aprendizado e que permita o desenvolvimento de competências e habilidades, respeitando a diversidade da EaD.

A equipe de produção de material didático, juntamente com a equipe de tutoria, tem a responsabilidade, além de elaborar o material a partir da versão bruta entregue pelo professor, de potencializar a mediação por meio da forma, conteúdo, linguagem e atividades, como sugerem as diretrizes de Silva e Spanhol (2014). Para tanto, considera-se que o trabalho interdisciplinar, também envolvendo a equipe de tutoria, contribui para a construção e mediação do conteúdo, uma vez que a interação tutor-aluno é considerada o segundo principal tipo de interação na modalidade a distância (MOORE, KEARSLEY, 2008). A primeira interação é com o conteúdo didático e, para potencializar esse processo, os tutores são os responsáveis por auxiliar o aluno na aprendizagem, sendo esses, em muitos projetos, responsáveis por avaliações formais e informais que permitem avaliar se o aluno está progredindo no seu processo de aprendizagem, mediando desde o nível educacional até a filosofia do professor responsável pela disciplina, além de outros fatores situacionais e organizacionais do processo educativo, afirma Moore e Kearsley (2008), pois existem várias maneiras de se organizar um sistema de produção da avaliação de aluno.

Dessa forma, a avaliação do estudante deve ser elaborada de modo integrado com professor, equipe multidisciplinar de produção de material didático e ainda deve contar com a intervenção na avaliação do conteúdo pela equipe de tutoria, de modo que a avaliação seja um artefato de apoio no processo de construção do conhecimento do indivíduo em formação. Neste artigo, limita-se a elaboração de avaliação presencial em seu processo e atividades, que pode variar, conforme a equipe e estrutura da organização, para um curso de especialização na área de segurança pública. Considerando as especificidades nesse processo, apresenta-se no tópico a seguir o estudo de caso desta pesquisa.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso, apresentado neste artigo, relata um modelo de elaboração de avaliações presenciais para um curso de especialização, organizado em 468 horas, incluídas as 80 horas para elaboração do trabalho de conclusão de curso, ofertado a partir da parceria de duas instituições públicas federais, para atender e formar agentes de segurança pública. A parceria foi entendida como prudente por entender que o conhecimento técnico era de posse de uma das parcerias e o conhecimento para execução acadêmico-pedagógico e de gestão do curso, em contrapartida a um orçamento financeiro proposto, era da outra instituição envolvida.

O planejamento para a criação desse curso iniciou-se, no ano de 2014, mediante diferentes reuniões de cunho administrativo e a criação de um curso de especialização em Ensino de Ciências, *lato sensu*, a partir da parceria efetiva da instituição de ensino federal no seu centro de referência e formação em EaD, criado em 2013, na instituição de ensino que já trabalhava historicamente com EaD, mostrando larga experiência, o que lhe permite o reconhecimento pela excelência de sua missão e gestão. O curso foi organizado em caráter piloto, com o intuito de ampliar sua oferta futuramente no contexto nacional, capacitando, assim, agentes de segurança pública em todo o país.

No segundo semestre de 2014, iniciou-se o processo de produção de material didático com a capacitação dos professores autores e, nesse momento, a coordenação de produção dos materiais didáticos, por meio de oficinas, acompanhada pelos coordenadores do curso, fez a mediação da elaboração das avaliações de modo concomitante com o material didático. As entregas desses materiais deram-se em um período antecipado, em média, de seis meses antecedendo o início da disciplina. Ou seja, o professor conteudista (especialista em segurança pública), alguns considerados já instrutores no grupo - atuando como disseminador do conhecimento -, teve o primeiro contato com a modalidade a distância e a interação precisou ser contínua tanto para entender, dado a relevância que o material didático assume na EaD, quanto ao desafio de se preparar atividades que sejam formativas e não meramente avaliativas. Esse processo foi contínuo e contou com dois tipos de interação:

- **Presencial:** por meio de oficinas, previamente com data e hora marcada com o grande grupo de modo a potencializar o processo de aprendizagem. O encontro iniciou-se sempre com a explanação do processo, exemplificação de como fazer e teve momento

prático de laboratório com atendimento individual para orientação tanto da construção do material didático como para a elaboração das atividades de aprendizagem. Esse momento de interação foi acompanhado pelo coordenador do curso e mediado pela coordenação de produção de material didático, de modo a atender, com qualidade e de forma direcionada, os professores conteudistas.

- **Virtual:** a comunicação on-line aconteceu intensivamente durante o processo de construção, após a capacitação presencial, por meio de diferentes recursos, como: skype, whatsapp e principalmente por e-mail. A maior interação nesse processo com o professor conteudista foi realizado pelo designer educacional que mediou as dúvidas, durante o processo de elaboração do material didático, bem como das atividades de aprendizagem. Essa mediação foi intensa com o especialista de conteúdo e intersectada com demais membros da equipe, como: revisor, designer gráfico e contou ainda com a grande interação da equipe de tutoria.

A produção inicialmente foi centrada no material didático que já em oferta para o aluno contou com a equipe para interagir e contribuir, com base no público efetivo do curso, com contribuições efetivas junto ao conteudista, para elaboração das provas presenciais (um dos instrumentos avaliativos deste curso). Buscando potencializar a formação do estudante e considerando seu perfil de desenvolvimento no curso contou-se, durante a elaboração da avaliação com uma revisão de conteúdo dessas avaliações (preparadas pelos professores) e já revisada pelo designer educacional, com a equipe de tutoria já em período do curso avançado, de modo que esses já tivessem a condição de contribuir com o professor por meio de uma avaliação inicial (diagnóstica, prognóstica e previsora), a partir do perfil do aluno e do material já revisado e pronto para disponibilização do aluno.

O curso foi ministrado para uma turma de 180 alunos, do estado de Santa Catarina, por meio da plataforma educacional Moodle (acrônimo de *Modular Object - Oriented Dynamic Learning Environmen* – um software livre, de apoio à aprendizagem), como Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), e as avaliações presenciais, organizadas por módulo, aconteceram nos polos de apoio presencial. O curso foi organizado em cinco módulos curriculares e um último módulo com duas disciplinas destinadas à elaboração do trabalho de conclusão do curso. Ao final de cada módulo e de uma avaliação do curso, foram realizadas reuniões pedagógicas que envolveram a equipe multidisciplinar e equipe de tutoria, juntamente com a equipe de gestão, contribuindo para identificação de boas práticas e para correção de possíveis problemas, de modo a melhorar constantemente o desempenho do processo de ensino-aprendizagem. Sintetizando, tem-se que o curso foi organizado em cinco módulos, cada qual com 3 disciplinas, para contribuir com uma solução para um problema que atinge o país na área da segurança pública, potencializando a satisfação dos anseios da sociedade. A organização curricular seguiu uma sequência de construção teórica do conhecimento. A cada três disciplinas, que compõem um módulo, o estudante fez uma avaliação presencial no polo, como ilustra a figura a seguir.

Figura 2 - Organização do módulo e avaliação presencial



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

O início da oferta do curso aconteceu no segundo semestre de 2015, com abertura por uma aula magna na cidade de Florianópolis. A primeira avaliação aconteceu em dezembro do mesmo ano e, nesse momento, contou com a participação apenas da equipe multidisciplinar (designer educacional, revisão, designer gráfico coordenado pela gestora de produção e em constante comunicação com o professor responsável pelo conteúdo da disciplina). Com essa experiência, percebeu-se a necessidade de ampliar a denominada equipe multidisciplinar para a participação da tutoria como uma forma de contribuição e revisão de conteúdo a partir do seu conhecimento e acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, bem como para a aplicação do segundo bloco de provas, que ocorreu em março do ano corrente com maior qualidade, refletindo a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem. A partir dessa ação, tem-se a convicção de que avaliação não é só do estudante de modo quantitativo, mas qualitativa da ação de ensinar e aprender.

Dessa forma, com o objetivo de fomentar a expansão da EaD através de uma avaliação de qualidade, principalmente quando relacionadas aos cursos de formação profissionais de qualidade, caracterizando a consistência da estrutura do curso e também o modelo pedagógico para o correto entendimento do aluno na formação de suas habilidades e competências, o modelo de elaboração de avaliação presencial tornou-se essencial, contando com a presença de uma equipe multidisciplinar de produção de material didático e tutoria, composta pelos seguintes profissionais: coordenador de produção de materiais, professor autor, Designer Educacional (DE), Designer Gráfico (DG), revisor e equipe de tutoria. As atividades realizadas por cada membro da equipe são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Atividades da equipe multidisciplinar na elaboração de avaliação

Equipe Multidisciplinar	Atividades
Coordenador de produção de materiais	Gestor do processo de elaboração do material didático e das avaliações. Também responsável pela capacitação da equipe e dos professores.
Professor autor	Profissional especialista responsável pela elaboração do conteúdo-base e das avaliações para a disciplina.
Designer Educacional	Profissional responsável pela adequação didático-pedagógica do material no intuito de potencializar a mediação do material e do estudante.
Designer Gráfico	Profissional responsável pelo projeto gráfico e diagramação do material.
Revisor	Profissional formado em letras cujo objetivo é zelar pela qualidade ortográfica de coesão e coerência do texto, de acordo com a norma culta da língua portuguesa e normativas vigentes.
Tutores	Mediadores do conteúdo e motivador no processo de ensinar e aprender. Neste processo de avaliação, é também o responsável pela revisão de conteúdo da avaliação.

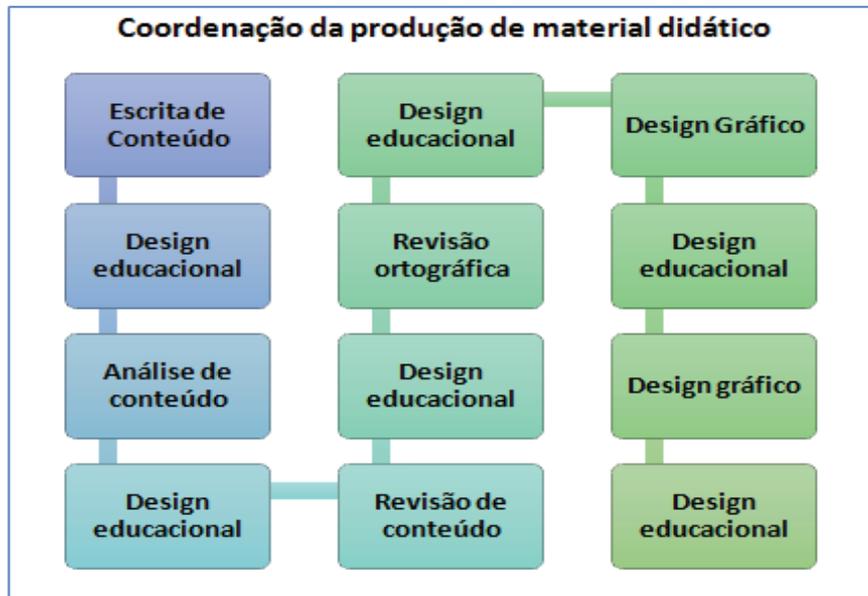
Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Os profissionais envolvidos na produção da avaliação presencial estiveram presentes na elaboração dos demais materiais didáticos para o curso, não atuando de forma isolada apenas na elaboração da prova, o que por meio de constante interação, presencial ou on-line, contribui para a elaboração de uma avaliação que tenha em seu cerne a função formativa do indivíduo em formação.

O mapeamento do fluxo de produção, realizado junto à equipe de produção de materiais didáticos, teve como uma de suas principais ações a comunicação e a interação entre a equipe durante todo fluxo de atividades desenvolvidas, bem como a clareza de todos os atores quanto à sua participação no processo, o que aconteceu de forma linear e interativa em que cada profissional desenvolveu sua ação baseada no material apresentado na etapa anterior.

Dada a complexidade na elaboração das avaliações presenciais, motivado principalmente pela preocupação de se apresentar ao aluno uma avaliação que contribuísse de modo reflexivo com sua formação, considera-se que práticas de gestão de processo contribuem para o aumento do valor e eficácia na produção desse recurso que também deve contribuir com a aprendizagem. A partir dessas questões, mapeou-se o processo de produção de avaliação presencial, como mostra a figura a seguir.

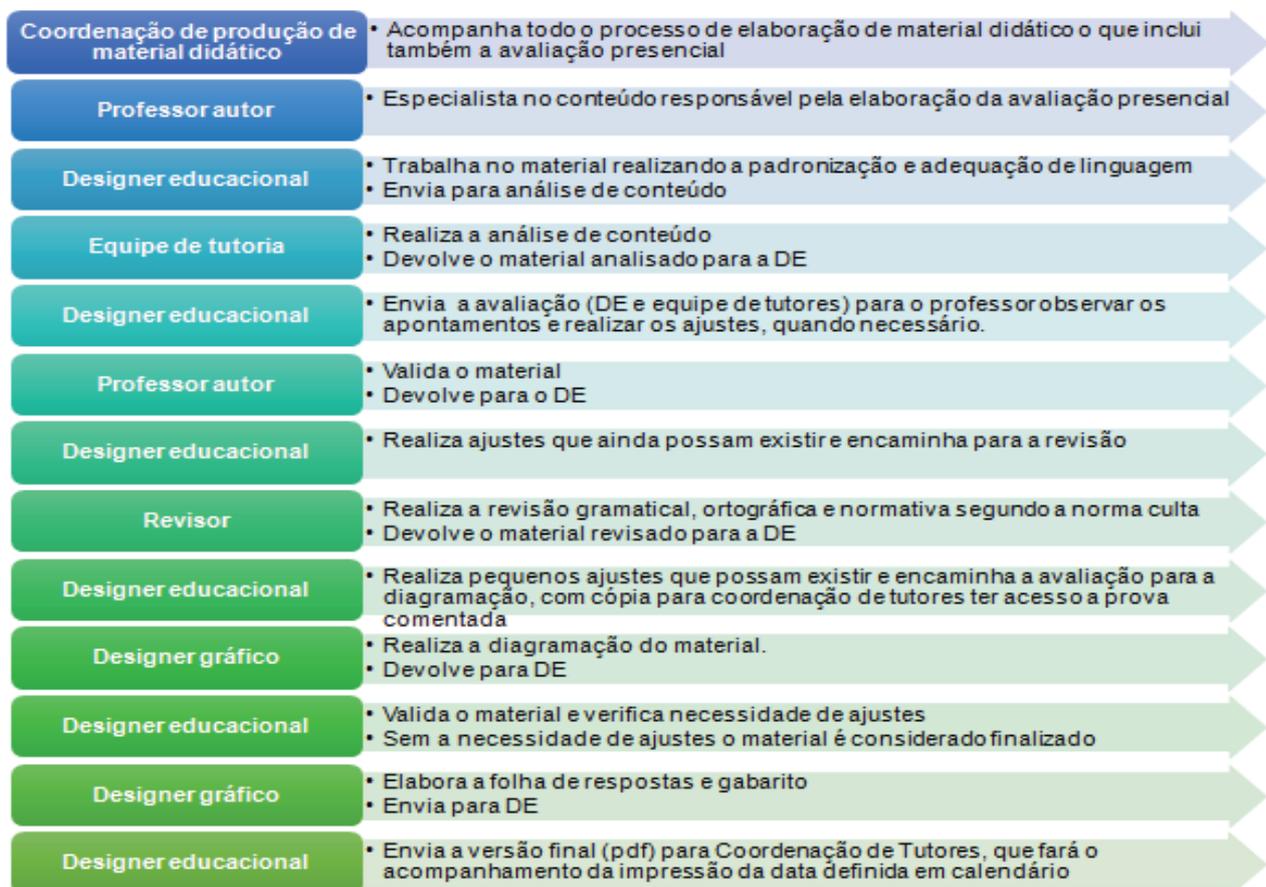
Figura 3 - Fluxo de produção de avaliação presencial



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Com base na Figura 3, percebe-se que o processo de produção da avaliação presencial contempla doze processos definidos e cada um desses processos apresenta algumas ações, específicas, conforme descritas no Figura 4, a partir da atuação de determinado profissional responsável pelo processo.

Figura 4 - Processo da produção de avaliação presencial



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

A prática da gestão na produção de avaliação é necessária para o acompanhamento de questões diversas, que vão da instância pedagógica à instância logística, perpassando a organização e fluxo das atividades, de modo a atender às especificidades somativas e formativas na organização do ensino para uma aprendizagem efetiva que vá além de um instrumento meramente burocrático de atribuição de notas.

Toda essa preocupação e organização que exige gestão foi realizada para possibilitar aos estudantes a sistematização dos fundamentos teórico-práticos trabalhados na disciplina, de modo a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências. A avaliação ocorreu presencialmente no polo de apoio e foi composta por 10 questões objetivas. Em um mesmo dia, o aluno realizava a prova de três disciplinas, ou seja, 30 questões, representando um número que efetiva a necessidade de planejamento para um resultado de formação. Além das avaliações regulares presenciais, a equipe trabalhou ainda com a preparação de prova de substituição e recuperação.

Avaliar a aprendizagem é também avaliar o ensino, o que coloca esse processo como um grande desafio na prática pedagógica da EaD.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crescente expansão da educação a distância no país, é latente a necessidade de discussão de ações em diferentes dimensões desse universo.

Considera-se que a EaD no Brasil, principalmente no que tange ao sistema de educação superior e pós-graduação, cresceu a passos largos. A partir desse crescimento, ganhou espaço e assumiu um papel inovador na educação tanto como solução educacional, política de acesso ao ensino superior, quanto como modelo de negócio.

A partir desse crescimento, exige-se da EaD um repensar do seu compromisso diante da formação da sociedade brasileira, especialmente sobre seus critérios de elaboração de avaliação. Em um paralelo com a área de elaboração das avaliações presenciais, essas não devem fazer-se presente como um apêndice do processo de ensino-aprendizagem, mas constituir-se como um instrumento que contribui para a consolidação do processo de construção do conhecimento do indivíduo, o que deve ir além do resultado quantitativo esperado como “média” do curso.

No presente artigo, destacou-se a relevância de elaboração de questões discursivas e contextualizadas à representação prática em que o curso se propõe a formar. Conta-se com a avaliação, para que seja exercido o papel de formação crítica do cidadão atuante em uma sociedade do conhecimento.

Conforme apontado pela prática do curso em análise, não se justifica uma avaliação na EaD que seja elaborada individualmente pelo docente que escreve o material, pois muitas vezes esse não tem contato com a turma em formação. A elaboração de avaliação para a EaD envolve diferentes processos que devem estar organizados em fluxos bem definidos, de modo a garantir a qualidade desse momento para contribuir significativamente para a qualidade da

proposta educacional. Nesse sentido, considera-se de extrema importância que os processos de elaboração de avaliação em um projeto de EaD sejam identificados, mapeados e geridos. Neste estudo, o foco foi a elaboração das provas presenciais, mas na EaD, a avaliação deve ser continuada e essa visualização pode se dar por meio de atividades planejadas e organizadas em diferentes mídias e com diferentes objetivos ao longo do desenvolvimento do curso.

À luz dessa discussão, o presente estudo relatou o modelo de gestão da elaboração de avaliação presencial elaborada para um curso de especialização, que busca a excelência ao formar o estudante. Gerenciar os processos de elaboração de recursos didáticos e avaliativos é uma responsabilidade da gestão na EaD, para que se possa aumentar a efetividade dos serviços prestados, contribuindo para a formação em sociedade e para a efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais na área, por meio da potencialidade da aprendizagem do estudante.

Assim, evidenciou-se que o uso de conceitos de gestão favorece o desenvolvimento dos processos que nesse cenário são pautados em práticas intensivas de conhecimento a partir do trabalho multidisciplinar e, dentro desse contexto, faz-se relevante e necessária a continuidade de pesquisas na área que ainda se mostra incipiente.

REFERÊNCIAS

ANJARD, R. Process Mapping: a valuable tool for construction management and other professionals. **Facilities**, 16, 79-81. 1988.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, 2007.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 10 out. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 1, p. 6-20, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

MEC. **Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. **Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. **Lato-Sensu - Saiba Mais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/posgraduacao>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MORAN, J. M. A gestão da educação a distância no Brasil. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Org.). **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

PAIM, R. et al. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

POLAK; Y. N. de S. Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009.

RUMBLE, G. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Unesco, 2003.

SARTORI, A. ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Unisul, 2005.

SILVA, A. R. L. da; SPANHOL, F. J. **Design instrucional e construção do conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Andreza Regina Lopes da Silva

Doutoranda e mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Profissional e pesquisadora na área da EaD desenvolve diferentes trabalhos e pesquisas com design educacional, material didático, planejamento e implementação de projetos. E-mail: andrezalopes.ead@gmail.com

Juliana Bordinhão Diana

Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua principalmente nos temas: polo de apoio presencial, design instrucional, produção de conteúdo para cursos a distância. E-mail: juliana.bdiana@gmail.com

Fernando José Spanhol

Doutor e Mestre em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é Servidor Público e Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Araranguá. Atua em educação a distância desde a década de 90, desenvolvendo diferentes projetos para ampliação da EaD no país. E-mail: profspanhol@gmail.com